



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O PAPEL DA WEB NO RESGATE DA MEMÓRIA HISTÓRICO-CIENTÍFICA BRASILEIRA: Construção da Home Page da SEMEAR

Área temática: Cultura e Memória Social

Nome dos autores: Charlene Carvalho Soares¹
Itala da Rocha Barros Januário²

Nome da instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Projeto de Preservação do Arquivo Histórico do Museu Nacional: Contribuição ao resgate da memória científica e cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX-UFRJ

1. Introdução

O Museu Nacional, um dos mais importantes do Brasil, abriga a memória dos primórdios dos estudos das ciências no país e a sua evolução até a contemporaneidade, tendo papel fundamental na difusão científica e cultural brasileira. Apesar de seu protagonismo na história científica do nosso país, apenas uma pequena parte de seu patrimônio encontra-se disponível em exposições. Grande parte do acervo está disponível

¹ Graduanda do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Faculdade de administração e ciências contábeis, do centro de ciências jurídicas e econômicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

² Graduanda do Curso de Comunicação Social na habilitação Jornalismo, da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECo-UFRJ).

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



apenas para pesquisadores que precisam comparecer presencialmente ao Museu Nacional para consultar os fundos³ arquivísticos.

Compreendendo a importância dos arquivos do Museu Nacional e as mudanças de paradigmas na criação e distribuição de conteúdo vistas nas últimas décadas, o presente trabalho tem como objetivo incorporar através da dinâmica interativa da web 2.0 os arquivos custodiados pela Seção de Memória e Arquivo (SEMEAR) do Museu Nacional. Para tanto, começa-se a desenvolver um endereço na web para a disponibilização de informações referente aos fundos que estão abrigados nos arquivos da SEMEAR. Atualmente cerca de 57 fundos compõe o acervo arquivístico da Seção.

Para o cumprimento de tal tarefa, repensa-se o papel de museólogos, arquivistas e bibliotecários dentro do cenário atual de total interação digital nas redes propiciado pela internet para lidar com todo esse contexto de mundo globalizado e conectado em que vivemos e que será observado nesse trabalho.

Objetivo

Segundo os pesquisadores Jesus e Cunha (2012) o armazenamento de arquivos tem a expectativa de a médio/longo prazo se tornarem cada vez mais virtuais do que físicos. O presente trabalho tem como objetivo principal construir, através de fundamentações teóricas, estratégias que possibilitem a disseminação das informações contidas no arquivo da SEMEAR de forma eficiente a partir da análise do pensamento evolutivo do gerenciamento de arquivos. Esse esforço torna-se indispensável, uma vez que as mudanças dentro da disseminação de informações estão quebrando paradigmas não só na gestão de conteúdo como também na apreensão dos usuários.

³ **Fundos: conjunto de documentos produzidos e/ou recebidos por determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, quando recolhido no Arquivo Histórico (BELLOTO, 2006)**



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Material e metodologia

Os arquivos e bibliotecas tiveram grande importância na preservação da memória social das antigas civilizações. De acordo com Marques (2007), “A origem histórica dos arquivos remonta ao início da escrita, nas civilizações do Médio Oriente, há cerca de 6 mil anos atrás”. Entre os principais arquivos da Antiguidade estão o Palácio de Ebla, na Síria; o Arquivo do Templo de Medinet, no Egito no Séc. XII a.c. Mas é só no século XVI A.C. que é erguida a primeira construção destinada a abrigar arquivos, prédio foi construído pelos Hititas, povo indo-europeu que fundou um poderoso império na Anatólia central, atual Turquia.

Para Schellenberg (2006, Apud Maciel e Silva p. 119) os arquivos como instituição surgiram na Grécia antiga, entre os séculos V e IV a.C. “quando os atenienses guardavam seus documentos de valor no templo da mãe dos deuses, isto é, no Metroon”.

Na contemporaneidade a importância dos arquivos nas instituições está relacionada com o aumento substancial de produção de documentos. Um dos grandes desafios da Ciência da Informação é justamente organizar de forma otimizada esses documentos e promover a sua acessibilidade de forma rápida e com eficiência (COSTA, 2010).

As TICs apresentam vários benefícios no que se refere ao armazenamento, gestão e disseminação da informação, entre os principais a acessibilidade de qualquer lugar do mundo, já que as informações disponíveis na rede são armazenadas em nuvens e para acessá-la basta estar conectado á internet, o que acaba gerando a economia de recursos humanos, físico e financeiro.

De acordo com Correia, Correia e Frassinetti (2009, Apud Costa, 2010), o acesso às TICs trazem uma série de potencialidades alternativas de acesso inclusivo à informação propiciados por diversos tipos de hardware e software. Estão são desenvolvidos em sintonia com o conceito de desenho universal e ergonomia, que tem por objetivo à concepção de produtos que possam ser utilizados de forma eficiente e eficaz com segurança, já que as TICs tem entre suas características principais a flexibilidade e

ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Em um segundo momento foi realizado um levantamento de informações sobre os usuários e suas principais demandas. A coleta de informações foi realizada nos arquivos de controle de acesso da SEMEAR e levou em consideração principalmente a demanda de acesso aos arquivos geradas pelos pesquisadores. Com base nas informações foi possível escolher 3 fundos para o projeto piloto da Home Page, são os seguintes: Fundo Bertha Lutz, fundo Heloisa Alberto Torres e Fundo Ligia Sigaud.

Na terceira fase, ainda em andamento, foram aplicadas técnicas de biblioteconomia que versam sobre a indexação de documentos, de arquivologia que ocupam-se sobre a organização e forma de disponibilização de documentos arquivísticos e de comunicação na web, que possibilitam, além de uma maior acessibilidade ao usuário, a disseminação das informações contidas na Home Page com técnicas que possibilitam o ranqueamento das informações contidas no site de forma mais eficiente e de acordo com as diretrizes do consórcio W3c, principal entidade de padronização da World Wide Web.

3. Desenvolvimento

O mundo atual está cada vez mais globalizado e a interação entre a tecnologia e as pessoas encontra-se cada vez mais enraizada em nosso cotidiano. Nesse contexto, é natural que informações que outrora disponibilizadas apenas em museus, bibliotecas e instituições de ensino passem a estar disponíveis também na World Wide Web. Porém, ainda se encontra certa resistência na disponibilização de acervos no âmbito on-line. Para que essa dinâmica seja consolidada, segundo Jesus e Cunha (2012, p.130) “[...] é preciso que se quebre o paradigma dos métodos de funcionamento e atendimentos já consolidados. [...] É preciso mostrar como essas ferramentas são o futuro e que já podem e devem ser aproveitadas no presente”.

A princípio, o público-alvo do endereço na web da SEMEAR, acaba sendo o mesmo que ia até a Seção em busca de informações para pesquisas, uma vez que os pesquisadores já estão familiarizados com a dinâmica do setor. Essa constatação foi preponderante para a escolha das informações que figurariam no site. Foram colhidos

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



verbetes do índice onomástico criado pelo historiador Gustavo Moreira para dar um panorama geral sobre a vida dos pesquisados. Além disso, serão disponibilizadas normas de registro como o ISAAR CPF (Norma Internacional de Registo de Autoridade Arquivística para Pessoas Colectivas, Pessoas Singulares e Famílias), NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística) e organogramas sobre a disposição dos fundos.

Apesar disso, devido a abrangência das informações disseminadas na web, o conteúdo do site também deveria ser pensado de modo a agradar o público leigo, afim de ajudar no resgate da memória em âmbito geral. Por conta disso, serão empregadas diversas imagens, além de vídeos e links úteis, uma vez que essas são escolhas estéticas que podem ajudar na consolidação da atenção do leitor para com o conteúdo.

O cenário da web que vivemos foi uma das bases para o desenvolvimento do site. Para que isso seja melhor entendido, é preciso remontar todas as fases que já foram passadas desde a criação da web. Em 1989 o físico britânico Tim Berners Lee sugeriu a criação de um espaço de aprendizagem comum a todos os portadores de internet⁴. Essa web seria um local de aprendizado, seu conteúdo era estático e a interatividade com os usuários é praticamente nula (LIMA, 2011).

Com o melhoramento das potencialidades da web, essa primeira fase descrita por Tim Berners-Lee foi chamada de web 1.0, e sua sucessora ficou conhecida como sua versão 2.0. A web 2.0 foi um termo cunhado em outubro de 2004 pelos pesquisadores estado-unidenses Tim O'Reilly e Dale Dougherty, durante um evento de mídia em São Francisco. Durante esse evento, as empresas de mídia chegaram à conclusão que “[...] a web precisa ser mais dinâmica e interativa, de modo que os internautas podem colaborar com a criação de conteúdos.” (BLATTMANN & SILVA, 2007, p. 197). Assim, começava

⁴**Internet e web são conceitos diferentes. Enquanto a primeira é uma rede que conecta computadores, a web é um ambiente de acesso à internet. (BERNERS-LEE et al, 2001, p. 03)**



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

“Os comandos de marcação XML estruturam o documento dividindo em partes identificáveis (conteúdo, significado, apresentação), de forma que pode ser indexado com maior precisão que as páginas planas escritas em HTML”.

(FERREIRA, 2006, p. 45)

Infere-se então que para uma indexação completa dos dados disponibilizados na web, é preciso usar uma linguagem com marcadores que facilitam a busca de informação por buscadores da web como o Google ou Yahoo!, uma vez que os sites de busca estão cada vez mais rotineiros na navegação dos usuários. Além dos buscadores, o uso da linguagem XML ajuda na conexão de bancos de dados institucionais, criando uma rede de conexão de conteúdos ainda mais sólida do que se está familiarizado.

4. Considerações finais

O trabalho desenvolvido possibilita a reflexão sobre a dinâmica e interdisciplinaridade que envolve o processo de levantamento, organização, gestão e disseminação da informação, sobretudo em Unidades de Informações arquivísticas digitais que é a proposta central deste trabalho. Uma dinâmica que envolve conhecimentos biblioteconômicos, arquivísticos em interação direta com a área de comunicação e que resultam na elaboração de processos mais eficazes e eficientes de levantamento, recuperação e disseminação da informação.

Com o trabalho, é possível perceber que as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários, museólogos e arquivistas sofreram grandes mudanças com o advento da web. Atualmente é preciso pensar não somente na custódia dos arquivos como também no melhor modo de disponibilizá-lo *on-line*. Essas constantes mudanças devem incorporar os saberes milenares disponibilizados em arquivos e estes devem encontrar o melhor modo de dialogar com seus usuários. Muitas vezes suas competências passarão do campo tradicional. Porém, arquivos são organismos em constante crescimento e muitas vezes as fronteiras de documentos históricos não podem ser delimitadas por seu espaço físico.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



5. Referências

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. FGV Editora, 2004.

BERNERS-LEE, Tim et al. The semantic web. **Scientific american**, v. 284, n. 5, p. 28-37, 2001.

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. 2007.

BRASIL. Lei nº 8. 159, de 8 de janeiro de 1991. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 jan.1999. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm. Acessado em 17 de Abr. de 2016.

COSTA, Luciana Ferreira da; Silva, Alan Curcino Pedreira da; Ramalho, Francisca Arruda. Para além dos estudos de uso da informação arquivística: a questão da acessibilidade . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652010000200011. Acesso em 22 de Abr. 2016.

FERREIRA, Eveline Cruz Hora Gomes. Geração automática de metadados: uma contribuição para a web semântica. 2006. Tese de Doutorado. Engenharia), Universidade de São Paulo, São Paulo.

RAUGUST, Gerson Doval. HIPERTEXTUALIDADE NO JORNALISMO: a utilização do vínculo eletrônico nos webjornais Zero Hora, El País, Terra Brasil e Terra Espanha na cobertura das eleições venezuelanas. **Revista da Graduação**, v. 6, n. 2, 2013.

JESUS, D. L.; CUNHA, M. B. Produtos e serviços da web 2.0 no setor de referência das bibliotecas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 110-133, jan./mar. 2012. Disponível em:

ISBN: 978-85-93416-00-2

